INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 39 – Março de 2018

Sem se iludir

Por Orson Peter Carrara

Para todos nós que buscamos periodicamente os recursos dos tratamentos espirituais, em qualquer crença – na forma de entender e praticar de cada um, o que naturalmente deve ser profundamente respeitado –, é preciso entender que há um detalhe fundamental na questão: os recursos existem, são reais, podem até curar, mas necessitam da ativa participação do paciente, especialmente por meio da vontade, do querer, do esforço por melhorar-se.

Sejam benzimentos, passes ou outros recursos, a participação do beneficiado é decisiva.

Vejamos, por exemplo, os passes – prática comum nos centros espíritas – normalmente buscado por muitas pessoas.

Passe é terapia de superfície, alívio momentâneo e até duradouro, mas não definitivo. Pode até curar, pode ou não atingir as causas, pois em muitos casos de fé positiva e merecimento consiga operar curas de enfermidades graves.

A causa de nossas perturbações reside em nós mesmos, nas inferioridades morais que todos temos. Por isso, muito mais importante que o passe, ou busca desses recursos, é o esforço por esclarecer-se. Esclarecidos, seremos defensores pessoais de nós mesmos. Saberemos defender a própria saúde, física e espiritual.

As perturbações de ordem espiritual, a influência de espíritos ou sua presença incômoda é de nossa própria responsabilidade. Somos nós que lhes permitimos se aproximarem de nós. Quando sentimos ódio, revolta, inconformação, inveja, ciúme ou outros sentimentos mesquinhos, verdadeiramente escancaramos nossas defesas espirituais e os espíritos infelizes encontram livre acesso para nos perturbar.

Conclui-se em breve raciocínio que NÃO ADIANTA viver recebendo passe e NÃO MELHORAR o comportamento. E isto se compreende de maneira muito ampla quando se estuda. Nossa preferência deve ser de procurar antes reuniões de estudos, palestras, estudo dos livros, para conhecer com profundidade as causas das enfermidades, das perturbações.

É comum encontrar-se o Centro cheio em dia de passe. Reduzido, porém, em dia de estudos ou nas palestras doutrinárias. Ora, isto é um equívoco tremendo. Valoriza-se demasiadamente a tarefa do passe, em detrimento do que o Espiritismo possui de mais belo - o seu conteúdo doutrinário. Este sim precisa receber prioridade dos dirigentes espíritas para levá-lo ao conhecimento do público e também receber nossa preferência, quando frequentadores dos Centros.

O estudo espírita é altamente terapêutico, preventivo. Abre a mente, esclarece o raciocínio. Mas, aqui também, não se iluda. O estudo requer perseverança, continuidade, interesse... A Doutrina possui material de estudo e reflexão para a vida toda.

O passe é importante? Claro que sim! Muito importante. Mas é tarefa e recurso secundário. Somente o estudo ensina a pessoa a auto defender-se. Conhecer a Doutrina Espírita deve ser nossa meta. Ela não veio para ficar nas estantes. Veio para ser conhecida, ajudar o homem. Desprezá-la demonstra desconhecimento da grave responsabilidade de que estamos investidos e também total desconsideração ao público que pretensamente julgamos atender.

INFORMATIVO Obreiros

Os novos rumos da fé

Impulso primário de todas as pessoas, a fé nos leva a procurar explicações para o nosso papel no mundo. Ela está na origem das religiões, da crescente confiança na ciência, e ajuda a humanidade a superar as mais severas adversidades.

Eduardo Araia

"Andar com fé eu vou / Que a fé não costuma faiá", diz a canção de Gilberto Gil. Exposto dessa forma simples está um dos impulsos básicos da humanidade, que ajuda a encontrar um sentido ao longo da vida, dos momentos mais simples aos mais complicados. Nos últimos meses, a crise econômica, política e moral do Brasil, a queda do avião da delegação da Chapecoense na Colômbia, as demonstrações de intolerância e racismo, a ameaça ambiental, tudo isso torna a fé um artigo de primeira necessidade.

A maioria de nós associa fé à religião, mas essa ligação não é precisa. No livro Estágios da Fé, James W. Fowler III afirma que a fé surge desde o nascimento, como forma de criar um senso de ordem em meio ao caos do mundo. "A fé (…) capta as condições supremas da nossa existência, unindo-as em uma imagem compreensível à luz da qual moldamos nossas respostas e iniciativas, nossas ações", explica.

Gregory Popcak, detalha o tema: "Tendemos a usar palavras como 'fé', 'espiritualidade', crença' e 'religião' alternadamente e, em geral, não há nada de errado nisso. Mas para quem estuda a psicologia da religião, essas palavras têm significados diferentes." De acordo com Popcak, a fé antecede as demais. Ela é "o impulso inato de procurar significado, propósito e importância", que leva cada um de nós a pensar que "existe algo mais que somente eu" e nos impele a descobrir o que seria isso. "Todas as pessoas, sejam crentes ou não, procuram o significado, o propósito e a importância que existem na vida, nos relacionamentos e nas coisas que ocorrem para elas. Reconhecemos esse esforço básico como 'fé', e ele é uma parte universal do ser humano. Mesmo os ateus possuem esse tipo de fé." Esse impulso nos faz persistir diante das dificuldades, como dizia o cardiologista e ex-ministro da Saúde Adib Jatene. "O oposto do medo não é a coragem, é a fé", repetia ele. "As pessoas precisam acreditar. Isso é o que faz com que elas tenham força."

Segundo Popcak, a crença vem na esteira da fé e está associada às verdades que a pessoa assume como consequência de sua jornada particular, as quais podem envolver aspectos espirituais e religiosos. Como todos nós temos a possibilidade de evoluir ao longo da vida, as experiências se acumulam e podem transformar nossas crenças. Por isso, é saudável, tratando-se de crescimento interior, manter uma postura de dúvida nessa área.

Em vez de ater-se permanentemente a um conjunto de princípios, é preferível viver as próprias experiências, refletir sobre elas e extrair suas conclusões – um processo de constante atualização.

(...) Embora a morte seja o desfecho natural da vida, os falecimentos inesperados são os mais chocantes e os que mais demandam a capacidade de superação das pessoas. Apesar das evidências no sentido de que falhas humanas causaram a queda do avião da Chapecoense, o fato de que todos os que estavam ali viviam ou acompanhavam o momento de glória maior do time catarinense, a caminho de sua primeira final em um torneio continental, deixa uma marca profunda.

Assimilar o impacto de eventos como esse é um dos testes mais exigentes para a fé de qualquer um. Hal French, conta que sua enteada, que sobreviveu aos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 em Nova York, reconfortou-se na família para seguir adiante. Sobreviventes das bombas atômicas jogadas sobre Hiroshima e Nagasaki em 1945 lhe disseram que encontraram consolo na natureza e na floração anual das cerejeiras. Outras pessoas nessas circunstâncias, porém, reagem de forma diferente, e o abalo na fé pode fazer as feridas demorarem mais a cicatrizar.

"A fé ajuda nessas situações, porque quanto mais a pessoa se afasta da materialidade, mais tem possibilidade de apoiar algo transcendente", diz a jornalista Cynthia Almeida, que, com amigas da imprensa e da publicidade, criou o site Vamos Falar sobre o Luto (vamosfalarsobreoluto.com.br). "É muito melhor para a pessoa acreditar que a vida não se extingue com a materialidade. No site, trabalhamos para todos que tenham ou não fé religiosa e procuramos indicar que existe algo a mais: a pessoa querida não deixa de existir porque se foi. A morte tira só a presença física, mas a história, o amor, as experiências seguem."

(...) De acordo com o papa Francisco, a fé é o remédio para restituir a esperança das famílias que se encontram em situações de dor como o luto. "A perda de um filho ou de uma filha é como se o tempo parasse. Abre-se um buraco que engole o passado e também o futuro". (...) Mas Francisco lembra que a morte não detém a última palavra, e conscientizar-se disso é um verdadeiro ato de fé. "Na fé, podemos nos consolar um com o outro sabendo que o Senhor venceu a morte de uma vez por todas. Nossos entes queridos não desapareceram na escuridão do nada. A esperança nos assegura que eles estão nas mãos boas e fortes de Deus."

Leia o texto completo em
Revista Planeta N° Edição: 528
17/03/2017

Coordenação: Marly Burity
Colaboração: Fábio Moreno e Waldir Zilio
Diagramação: Jovenal Pereira

Pensamento e vontade

Não nos deixemos perturbar com pensamentos estranhos que à mente vêm: rejeitemos o que não convêm.

À luz da Doutrina Espírita sabemos que pensamentos que nos afloram à mente podem ter três origens diferentes: podem partir do nosso próprio âmago, virem de benfeitores espirituais, ou de quem queira nos prejudicar (encarnados ou desencarnados, pois o processo mente a mente independe de estarmos neste plano ou no outro).

A vontade tem a direção que nosso livre-arbítrio dá, bem como a força dos sentimentos que lhe impomos.

Essa força pode ser positiva, como a fé, ou negativa como o ciúme, a inveja, entre outros.

Os tempos atuais estão difíceis, com fortes e intensas vibrações de todos os níveis, convocando-nos à prudência e à vigilância, em todas as nossas áreas de atuação.

Os pensamentos que brotam do nosso âmago podem ser bons ou maus, dependendo do contexto emocional em que nos encontramos, bem como do nosso estágio evolutivo.

As intuições e inspirações dos benfeitores espirituais são sempre de natureza elevada.

As influenciações dos que buscam nos prejudicar são sempre comprometedoras.

A decisão final, convertida em ação, é sempre nossa.

A nível ideal essas decisões devem sempre se harmonizar com aquilo que nosso entendimento já conseguiu assimilar dos ensinamentos de Jesus, hoje compreendidos à luz da Doutrina Espírita, que é a terceira revelação, por ele anunciada.

Muitos, especialmente do lado de lá, não desejam que o Bem amplie cada vez mais suas fronteiras. Cumpre aos trabalhadores da seara do bem orar e vigiar sempre, para não cair em armadilhas sutis idealizadas pelos adversários do progresso espiritual e moral da humanidade.

Em nenhum momento deve-se ceder ao desânimo, à desesperança e ao temor. A força de vontade precisa se impor quando tal estado de espírito tente envolver a mente e o coração.

Sabe-se que a família é a célula máter da sociedade. Também aí a vigilância é indispensável. O culto do Evangelho no Lar é uma luz que se cultiva no seio familiar.

A desmotivação não pode se instalar. A fé raciocinada é instrumento de altíssima importância à perseverança.

Sintamo-nos amparados e prossigamos nossos estudos e nossos trabalhos, continuando a direcionar nosso pensamento e nossa vontade no sentido do bem, compreendendo que a fase que vivenciamos é de transição, fortalecendo nossos laços fraternais.

É dessa forma que se consegue suportar provas, neutralizar influências, impor vibração harmônica.

Nossas crianças e nossos jovens não estão isentos do processo mente a mente mencionado. Precisam ser orientados a esse respeito. As aulas de moral cristã são importantes. A orientação dos pais, no dia a dia, também e, ainda mais, em especial no que diz respeito a mudanças comportamentais.

Nos aspectos relacionados com a mediunidade o pensamento e a vontade têm relevante importância, seja na preparação do médium para as atividades mediúnicas, seja nas reuniões mediúnicas propriamente ditas, onde a vontade de servir deve estar aliada à observação atenta.

Nos períodos de alguma enfermidade, o pensamento positivo e a vontade, com sua força, precisam estar presentes, pois representam elementos relacionados com a esperança e com a resignação.

No curso da presente programação reencarnatória, não nos deixemos perturbar com os pensamentos estranhos que à mente vêm; rejeitemos o que não convêm. E, sobretudo, abracemos o que respeita ao amor, à caridade, ao bem.

Fonte www.oclarin.org

INFORMATIVO Obreiros

Grupo da Prece no Obreiros do Bem

Equipe de Coordenação dos Grupos

Jesus recomendou-nos: "Vigiai e orai para que não entreis em tentação" (Mateus, 26:41). O vigiar é observar com atenção; estar atento ao que está acontecendo conosco e a nossa volta; e o orai é proferir oração; prece.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XXVII - Pedi e Obtereis, item 11 relata: "Pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a inspirar-lhe ideias sãs. Ele adquire, desse modo, a força moral necessária a vencer as dificuldades e a volver ao caminho reto, se deste se afastou. Por esse meio, pode também desviar de si os males que atrairia pelas suas próprias faltas. Um homem, por exemplo, vê arruinada a sua saúde, em consequência de excessos a que se entregou, e arrasta, até o termo de seus dias, uma vida de sofrimento: terá ele o direito de queixar-se, se não obtiver a cura que deseja? Não, pois que houvera podido encontrar na prece a força de resistir às tentações."

Você sabe que o Obreiros do Bem tem dois grupos de preces?

O grupo de prece teve início a partir de uma sugestão da equipe de Espíritos que preside o Obreiros do Bem. A princípio, o grupo de preces deveria se reunir na semana que antecede à reunião mensal da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo para dar-lhes suporte.

Atualmente, somos dois grupos de preces, e nos reunimos mensalmente buscando auxiliar a harmonia e o fortalecimento da Casa como um todo frente os desafios do caminho. Participam destes grupos os trabalhadores e alunos do Obreiros do Bem.

Um grupo se reúne na segunda sexta-feira do mês, das 20h00 às 21h00, e o outro no quarto sábado do mês das 09h00 às 10h00. O cronograma anual de nossas reuniões está fixado nos murais.

O formato da reunião é bem simples: iniciamos com a leitura do Projeto de Transformação Moral realizada por um dos participantes e em seguida fazemos uma prece de abertura. Temos um acervo com vários tipos de preces (agradecimento, louvor, pedido) de onde os participantes selecionam algumas para serem lidas e comentadas durante a reunião. No final, fazemos uma prece de encerramento.

Pronto; mais um foco de "LUZ" se fez.

Agora só falta a sua participação.

Junte-se a nós. Aguardamos você de braços abertos.

Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERNO (Entrevista)
Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR
Segunda e Quarta das 13h30 às 16h30.

ESTUDO DA DOUTRINA (*)
Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

BIBLIOTECA CIRCULANTE
Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*)
Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.
Sábado 16h30 às 16h50. (*)
Domingo 8h30 às 10h.
(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

EXPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA E PASSE
Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h.
Domingo 9h

INFÂNCIA ESPÍRITA
(*) Sábado das 15h às 16h30

JUVENTUDE ESPÍRITA
Sábado 15 às 16h30 (*)

GEA
Grupo de Estudos Aplicados
(*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA
Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*)
Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h30 às 21h.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO
(Palestra e passe)
Terça e Quinta 14h e 20h.

DAPSE
Depto. Assist. Promoção Social Espírita:
Quarta-feira 18h

ARTESANATO
Segunda-feira das 11h às 16h e sexta-feira 14h30 às 16h30.